

Brasil apóia proposta francesa para a dívida

27 OUT 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

HELIVAL RIOS

PUNTA DEL ESTE — O presidente José Sarney, ao desembarcar ontem no Aeroporto Carlo Curballo para participar hoje da reunião do Grupo dos Oito (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela), disse que a proposta do presidente francês François Mitterrand de se realizar uma discussão política da dívida externa do Terceiro Mundo representa uma esperança para uma solução definitiva do problema.

Para Sarney, a proposta de Mitterrand coincide com as teses defendidas pelo Brasil, há três anos, de trocar a dívida por títulos do Tesouro do país devedor, incluindo uma taxa de desconto. "Nós sempre dissemos que o problema da dívida externa não poderia ser tratado somente do ponto de vista financeiro, mas, ao contrário, trata-se de um problema que exige uma negociação política, se quisermos, de fato, buscar soluções definitivas", disse.

Para o presidente Sarney, a questão da dívida externa do Terceiro Mundo passa, necessariamente, pela adoção de medidas que impliquem uma redução da dívida, que no caso da América Latina, é superior a US\$ 300 bilhões. Sarney acha que somente reduzindo o valor do estoque da dívida é que serão criadas as condições indispensáveis para a retomada do crescimento econômico no Continente latino-americano. "A responsabilidade pela dívida externa — afirma o presidente — não pode ser somente atribuída aos países devedores, mas, ao contrário, é algo que tem de ser dividido também com os países credores."

Embora o Brasil já tenha fechado os acordos sobre a sua dívida externa, tanto com os bancos privados como também com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em bases convencionais, o ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré disse ontem que é preciso rediscutir as bases destes acordos. "E este é um dos motivos pelo qual se encontram reunidos aqui os presidentes", explicou. Para Sodré, "o cenário internacional muda muito rapidamente; por isso é neces-

sário discutir a dívida externa a cada ano".

RESPOSTA AOS EUA

O presidente José Sarney deverá valer-se também do encontro do Grupo dos Oito para tentar convertê-lo num fórum de protesto contra as retaliações norte-americanas aos produtos brasileiros, segundo comentaram ontem funcionários do Itamaraty. Os diplomatas asseguraram que o governo norte-americano não vê com "bons olhos" o encontro dos presidentes latino-americanos, por entender que ele pode significar o embrião de uma nova organização dos Estados Americanos (OEA), sem a participação dos Estados Unidos.

Os países latino-americanos, segundo explicaram os diplomatas brasileiros, não querem extinguir a OEA e formar um organismo que a substitua, mas simplesmente criar mecanismos que fortaleçam a integração do Continente, que enfrenta muitos problemas que não são compreendidos pelos Estados Unidos.

Numa conversa que manteve ontem em Buenos Aires com jornalistas argentinos, segundo informam os jornais uruguaios, o presidente da Argentina, Raul Alfonsín, anunciou que vai propor em Punta del Este a abertura de um novo diálogo como os Estados Unidos, em bases mais realistas, que seja capaz de dar uma resposta aos problemas atuais de toda a América Lati-

na, como o da dívida externa e o do baixo nível de crescimento econômico.

Além da discussão de nova forma de entendimento com os Estados Unidos, constam ainda da pauta informal do encontro dos sete presidentes (já que o oitavo país do bloco, o Panamá, foi excluído provisoriamente do Grupo por ter interrompido o processo democrático) assuntos como o das negociações de paz na América Central, o combate ao narcotráfico e a cooperação de novas tecnologias de ponta. Uma integração econômica mais forte entre os países da América Latina, espécie de primeiro passo para a criação de um mercado comum no Continente, é outro assunto que deve ser discutido pelos presidentes Sarney, Júlio Maria Sanguinetti (Uruguai), Miguel de la Madrid (México), Virgílio Barco Vargas (Colômbia), Jaime Lusinchi (Venezuela), Alan García (Peru) e Raul Alfonsín (Argentina).

"O Grupo sabe o que vai e o que não vai discutir", disse um diplomata brasileiro, ao se referir à retirada da pauta do pedido de ingresso de outros países no Grupo. Os pretendentes são a Bolívia e o Equador. Embora o Brasil seja favorável, os demais países rejeitaram o ingresso, ressaltando que isso somente deverá ocorrer mais tarde, quando o Grupo estiver mais fortalecido.



Em Punta del Este, o encontro entre Sanguinetti e Sarney

France Presse